



TECNOLOGIAS E O CUIDADO DE ENFERMAGEM:

CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA

Lívia Moreira Barros
(Organizadora)


Ano 2021



TECNOLOGIAS E O CUIDADO DE ENFERMAGEM:

CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA

Lívia Moreira Barros
(Organizadora)


Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Tecnologias e o cuidado de enfermagem: contribuições para a prática

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Lívia Moreira Barros

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T255 Tecnologias e o cuidado de enfermagem: contribuições para a prática / Organizadora Lívia Moreira Barros. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-686-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.864211111>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Soares, Samira Silva Santos (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos aqueles que participaram do primeiro Congresso Online Nacional de Tecnologias na Enfermagem: Contribuições das Tecnologias para o Cuidado, está sendo organizado por membros do Grupo de Estudos em Cuidado e Enfermagem na Saúde do Adulto (GECESA) vinculado ao Diretório de Pesquisa Tecnologias e Cuidado de Enfermagem (CNPq) em parceria com a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

O I CONTENF buscou estimular uma forma diferenciada de refletir e atuar diante dos problemas de enfermagem por meio da colaboração intelectual entre os participantes com discussão sobre a temática e compartilhamento de ideias, ações e resultados. Tivemos como objetivo discutir, entre acadêmicos e profissionais da enfermagem, assuntos relevantes para o desenvolvimento de ações de pesquisa, extensão e assistência que visem elaborar estratégias inovadoras para cuidado eficaz e de qualidade.

Dessa forma, neste evento, foram abordadas temáticas importantes durante as mesas redondas, palestras, minicursos e talk show sobre educação em saúde como estratégia de cuidado; segurança do paciente; laserterapia como tecnologia para promoção a saúde; possibilidades de atuação da enfermagem na pandemia de COVID-19, entre outras. Isso possibilitou o compartilhamento de experiências e inovações identificadas no âmbito da pesquisa, ensino, extensão e assistência entre todas as regiões do Brasil.

Em especial, agradecemos aos membros do GECESA e colaboradores que tornaram possível o I CONTENF: Aline, Amauri, Carla, Cássio, Cristina, Dariane, Erislandia, Gabriela, Girlane, Ileanne, Ingrid, Ivo, João Victor, Larissi, Leandra, Luana, Lucas, Luciene, Manoelise, Marcelo, Mágila, Milleyde, Natália, Odézio, Palmira, Pedro Warley, Tatiane, Thália e Thamires.

“Se quer ir rápido, vá sozinho. Se quer ir longe, vá em grupo.”

Provérbio Africano

PREFÁCIO

Durante o cuidado de Enfermagem, busca-se promover saúde com intuito de empoderar os indivíduos e torna-los ativos no processo de cuidado. Entretanto, estratégias de promoção de saúde são complexas e necessitam de atenção dos profissionais no planejamento de intervenções inovadoras que de fato contribuam para a melhoria da saúde e da qualidade de vida da população a que se destina.

Para viabilizar a efetividade das práticas de promoção da saúde, o enfermeiro pode implementar a educação em saúde a partir de tecnologias educacionais, o que poderá resultar em uma prática educativa dinâmica e inovadora que possibilita o suporte educacional a partir das informações disponíveis nesses materiais. Acredita-se que o uso das tecnologias educacionais pode favorecer a autonomia e o aumento do poder do paciente na tomada de decisão sobre as condutas adequadas no cotidiano.

Assim, essas tecnologias educacionais, quando utilizadas nas intervenções educativas, favorecem o vínculo entre enfermeiro-paciente bem como facilitam o repasse das informações e assimilação do conhecimento proposto. O uso dessas tecnologias promove melhorias na assistência de enfermagem e na satisfação do indivíduo com a ação educativa proposta, sendo capaz de estimular a autonomia e a tomada de decisão no cuidado em saúde.

Neste livro, apresenta-se capítulos relacionados à temática das tecnologias e o cuidado de enfermagem. É notório o avanço e investimento por parte da Enfermagem na produção de conhecimentos que favoreçam melhor compreensão desta temática e os benefícios do uso das tecnologias da prática assistencial. Destaca-se a necessidade de ampliarmos a discussão acerca das implicações das tecnologias no âmbito do cuidado de enfermagem e sua incorporação no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Profa. Dra. Livia Moreira Barros

Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e do Curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DOS PROFISSIONAIS/GESTORES DE SAÚDE PARA O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: REVISÃO INTEGRATIVA

Samyla Fernandes de Sousa
José Carlos Gomes de Sousa
Inara da Silva de Moura
Hilana Dayana Dodou
Marianna Carvalho e Souza Leão Cavalcanti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8642111111>

CAPÍTULO 2..... 13

ANÁLISE DA EFETIVIDADE DE INTERVENÇÕES TELEFÔNICAS À PESSOA COM DIABETES *MELLITUS*: REVISÃO INTEGRATIVA

Francisco Marcelo Leandro Cavalcante
Thália Letícia Batista Menezes
Cássio da Silva Sousa
Ingrid Kelly Morais Oliveira
Mágila Maria Feijão da Costa
José Ivo Albuquerque Sales
Carla Patrícia Francisco de Pina
Lívia Moreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8642111112>

CAPÍTULO 3..... 25

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE SERVIDORES UNIVERSITÁRIOS SOBRE PRIMEIROS SOCORROS

Maria Gabrieli Aguiar de Sousa
Manoelise Linhares Ferreira Gomes
Lívia Moreira Barros
Raissa Mont'Alverne Barreto
Francisco José Maia Pinto
Vitória Ferreira do Amaral
Raimunda Leandra Bráz da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8642111113>

CAPÍTULO 4..... 39

ANÁLISE DOS RISCOS OCUPACIONAIS VIVENCIADOS POR PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Dagmara Menezes Simeão
Illeanne de Jesus Manhiça da Costa Silva
Williane Morais de Jesus
Maria Aline Moreira Ximenes
Natália Ângela Oliveira Fontenele

Carolina Maria de Lima Carvalho
Lívia Moreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8642111114>

CAPÍTULO 5.....56

**APLICAÇÃO DA POSIÇÃO PRONA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM
COMPLICAÇÕES RESPIRATÓRIAS DECORRENTES DA COVID-19**

Francisco Marcelo Leandro Cavalcante
Magda Milleyde de Sousa Lima
Natasha Marques Frota
Nelson Miguel Galindo Neto
Joselany Áfio Caetano
Lívia Moreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8642111115>

CAPÍTULO 6.....68

**ASPECTOS CLÍNICOS E PROTOCOLO DE TRATAMENTO DE PÉ DIABÉTICO
INFECTADO COM TERAPIA FOTODINÂMICA: ESTUDO DE CASO**

Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão
Dara Cesario Oliveira
Aline de Oliveira Ramalho Araújo
Thiago Moura de Araújo
Lívia Moreira Barros
Vivian Saraiva Veras
Soraia Assad Nasbine Rabeh

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8642111116>

CAPÍTULO 7.....79

**AVALIAÇÃO DO IDOSO COM DOR CRÔNICA RELACIONADO ÀS COMPLICAÇÕES DA
FEBRE CHIKUNGUNYA**

Marina Clara de Souza Mota
Beatriz de Sousa Santos
Maria Gildellyana Maia de Moura
Karoline Galvão Pereira Paiva
Jamily Soares Damasceno Silva
Lívia Moreira Barros
Natasha Marques Frota

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8642111117>

CAPÍTULO 8.....88

**CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS RECÉM-GRADUADOS ACERCA DO SUPORTE
BÁSICO DE VIDA**

Milleny Eva Xavier Andrade
Williane Moraes de Jesus
Maria Aline Moreira Ximenes

Natália Ângela Oliveira Fontenele
Thamires Sales Macêdo
Natasha Marques Frota
Lívia Moreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8642111118>

CAPÍTULO 9..... 99

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO COM DIABETES E AMPUTAÇÃO DE MEMBRO INFERIOR

Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão
Pedro Warlley Vasconcelos Moreira
Williane Moraes de Jesus
Maria Aline Moreira Ximenes
Natália Ângela Oliveira Fontenele
Darlane Veríssimo de Araújo
Lívia Moreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8642111119>

CAPÍTULO 10..... 108

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM MENINGITE NOS SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Cristina da Silva Fernandes
Odézio Damasceno Brito
Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão
Darlane Veríssimo de Araújo
Joselany Áfio Caetano
Lívia Moreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86421111110>

CAPÍTULO 11..... 121

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS

Núbia Gomes do Nascimento
Bruna Almeida de Moraes
Jennara Cândido do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86421111111>

CAPÍTULO 12..... 136

CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Carla Patrícia Francisco de Pina
Palmira da Conceição Alberto Tonet
Luana Silva Vidal
Illeanne de Jesus Manhica da Costa Silva
Maria Aline Moreira Ximenes

Lívia Moreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86421111112>

CAPÍTULO 13..... 148

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Raimunda Leandra Bráz da Silva
Thamires Sales Macêdo
Williane Moraes de Jesus
Maria Gabrieli Aguiar de Sousa
Manoelise Linhares Ferreira Gomes
Lívia Moreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86421111113>

CAPÍTULO 14..... 161

DÚVIDAS SOBRE COVID-19 COMPARTILHADAS EM REDE SOCIAL TWITTER: SUBSÍDIO PARA INTERVENÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE

Lívia Moreira Barros
Williane Moraes de Jesus
Nelson Miguel Galindo Neto
Guilherme Guarino de Moura Sá
Thiago Moura de Araújo
Natasha Marques Frota
Joselany Áfio Caetano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86421111114>

CAPÍTULO 15..... 175

ERROS ASSOCIADOS À MEDICAÇÃO DURANTE A ASSISTÊNCIA NA EMERGÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Raiane Martins da Silva
Williane Moraes de Jesus
Maria Aline Moreira Ximenes
Natália Ângela Oliveira Fontenele
Natasha Marques Frota
Lívia Moreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86421111115>

CAPÍTULO 16..... 188

FATORES ASSOCIADOS AO DESFECHO CLÍNICO DE IDOSOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Gustavo de Moura Leão
Ana Maria Ribeiro dos Santos
Guilherme Guarino de Moura Sá
Elaine Maria Leite Rangel Andrade
Adélia Dalva da Silva Oliveira

CAPÍTULO 17.....200

GARANTIR A SEGURANÇA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA MANTER OS PACIENTES SEGUROS: REFLEXÃO EMERGENTE FRENTE A PANDEMIA DE COVID-19

Magda Milleyde de Sousa Lima
Ismael Brioso Bastos
Natália Ângela Oliveira Fontenele
Odézio Damasceno Brito
Maria Aline Moreira Ximenes
Palmira da Conceição Alberto Tonet
Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão
Lívia Moreira Barros

CAPÍTULO 18.....212

INTERNAÇÕES POR CAUSAS SENSÍVEIS A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO CEARÁ

Ngato Vicente Oroya
Inara da Silva de Moura
José Carlos Gomes de Sousa
Révia Ribeiro Castro
Marianna Carvalho e Souza Leão Cavalcanti

CAPÍTULO 19.....227

MANEJO DA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM PACIENTES COM COVID-19

Magda Milleyde de Sousa Lima
Darlane Veríssimo de Araújo
Cristina da Silva Fernandes
Natália Ângela Oliveira Fontenele
Nelson Miguel Galindo Neto
Joselany Áfio Caetano
Lívia Moreira Barros

CAPÍTULO 20.....242

MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS DA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Mágila Maria Feijão da Costa
José Amauri da Silva Júnior
Raimunda Leandra Bráz da Silva
Pedro Warley Vasconcelos Moreira
Lívia Moreira Barros

CAPÍTULO 21.....254

PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM PACIENTES COM COVID-19: ANÁLISE DE VÍDEOS DO *YOUTUBE*

Magda Milleyde de Sousa Lima
Dariane Veríssimo de Araújo
Cristina da Silva Fernandes
Natália Ângela Oliveira Fontenele
Nelson Miguel Galindo Neto
Joselany Áfio Caetano
Livia Moreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8642111121>

CAPÍTULO 22.....267

PROTÓTIPO DE SOFTWARE APLICATIVO PARA GERENCIAMENTO DA CONSULTA DE PUERPÉRIO DE PUERICULTURA

Lenisa Bernardes dos Santos
Giovani Nicolás Bettoni
Filipe Santana da Silva
Karin Viégas
Alisia Helena Weis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8642111122>

CAPÍTULO 23.....279

RISCOS OCUPACIONAIS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA LINHA DE FRENTE DURANTE PANDEMIA DE COVID-19

Maria Aline Moreira Ximenes
Natália Ângela Oliveira Fontenele
Bárbara Gomes Santos Silva
Mariana Lara Severiano Gomes
Nelson Miguel Galindo Neto
Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho
Joselany Áfio Caetano
Livia Moreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8642111123>

CAPÍTULO 24.....292

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM SAÚDE: PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM DISSERTAÇÕES E TESES DE ENFERMAGEM

Nelson Miguel Galindo Neto
Nayana Maria Gomes de Souza
Maria Fabiana de Sena Neri
Joselany Áfio Caetano
Mônica Oliveira Batista Oriá
Livia Moreira Barros
Guilherme Guarino de Moura Sá

SOBRE A ORGANIZADORA.....302

GARANTIR A SEGURANÇA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA MANTER OS PACIENTES SEGUROS: REFLEXÃO EMERGENTE FRENTE A PANDEMIA DE COVID-19

Data de aceite: 21/10/2021

Data de submissão: 19/08/2021

Livia Moreira Barros

Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira
Redenção-Ceará

<http://orcid.org/0000-0002-0174-2255>

Magda Milleyde de Sousa Lima

Universidade Federal do Ceará
Fortaleza – Ceará
<https://orcid.org/0000-0001-5763-8791>

Ismael Brioso Bastos

Universidade Estadual do Ceará
Fortaleza-Ceará
<https://orcid.org/0000-0002-5764-841X>

Natália Ângela Oliveira Fontenele

Universidade Estadual do Ceará
Fortaleza – Ceará
<https://orcid.org/0000-0002-9312-7494>

Odézio Damasceno Brito

Universidade Estadual do Ceará
Fortaleza-Ceará
<https://orcid.org/0000-0003-4008-3931>

Maria Aline Moreira Ximenes

Universidade Federal do Ceará
Fortaleza – Ceará
<https://orcid.org/0000-0002-1674-3357>

Palmira da Conceição Alberto Tonet

Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira
Redenção-Ceará
<http://lattes.cnpq.br/1475153902293739>

Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão

Universidade de São Paulo
Ribeirão Preto-São Paulo
<https://orcid.org/0000-0002-9925-4750>

RESUMO: Objetivo: discorrer sobre as ações preconizadas pela OMS para proteger os trabalhadores de saúde e sua relação com a segurança dos pacientes. **Método:** trata-se de ensaio teórico-reflexivo, construído a partir de amplo e abrangente estudo da literatura. Procedeu-se inicialmente à leitura de relatórios da OMS, em seguida, realizou-se vasta análise no *google* acadêmico acerca da temática, com intervalo temporal de dezembro de 2019 até janeiro de 2021. **Resultados:** a análise reflexiva da literatura permitiu apontar cinco categorias das ações preconizadas pela OMS para proteger os trabalhadores de saúde e garantir a segurança dos pacientes, as quais: sinergias entre a segurança do trabalhador de saúde e as políticas e estratégias de segurança do paciente; desenvolvimento e implementação dos programas nacionais de saúde ocupacional e segurança dos trabalhadores da saúde; proteção dos profissionais de saúde da violência no local de trabalho; melhoria da saúde mental e o bem-estar psicológico e a proteção dos profissionais de saúde dos perigos físicos e biológicos. **Considerações finais:** compreende-se que os profissionais da saúde estão vivenciam um momento singular em decorrência da pandemia da Covid-19, com isso os protocolos

institucionais precisam ser frequentemente atualizadas, na perspectiva de assegurar uma assistência segura.

PALAVRAS-CHAVE: pandemia, coronavírus, profissionais da saúde, estudo reflexivo.

ENSURE THE SAFETY OF HEALTHCARE PROFESSIONALS TO KEEP PATIENTS SAFE: EMERGING REFLECTION AGAINST THE COVID-19 PANDEMIC

RESUME: Objective: to discuss the actions recommended by the WHO to protect health workers and their relationship with patient safety. **Method:** this is a theoretical-reflective essay, built from a wide and comprehensive study of the literature. Initially, WHO reports were read, then a vast academic google analysis was carried out on the topic, with a time interval from December 2019 to January 2021. **Results:** the reflective analysis of the literature allowed us to point out five categories of actions advocated by WHO to protect health workers and ensure patient safety, including: synergies between health worker safety and patient safety policies and strategies; development and implementation of national occupational health and health worker safety programs; protection of health professionals from workplace violence; improving mental health and psychological well-being and protecting health professionals from physical and biological hazards. **Final considerations:** it is understood that health professionals are experiencing a unique moment as a result of the Covid-19 pandemic, with this institutional protocols need to be frequently updated, with a view to ensuring safe care.

KEYWORDS: pandemic, coronavirus, healthcare professionals, reflective study.

INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo novo corona vírus (SARS-CoV-2), cuja doença recebeu o nome de Covid-19, constitui emergência de saúde pública mundial sem precedentes. Desde que o vírus foi identificado pela primeira vez até agosto de 2021 havia mais de 209 milhões de casos confirmados pelo mundo (OMS, 2021).

Diante desse novo cenário, a vida em sociedade se reorganizou, houve mudanças na ocupação dos espaços públicos, na mobilidade, nos hábitos de vida e de saúde, nos padrões de consumo, nas relações pessoais e na prestação de cuidados de saúde (HELIOTERIO *et al.*, 2020).

A pandemia de Covid-19 revelou situações de negligências de políticas públicas e subfinanciamento do sistema de saúde brasileiro, como a desvalorização do trabalho e dos trabalhadores de saúde (CUETO, 2020). Pesquisa realizada pela Internacional de Serviços Públicos (ISP-Brasil) mostrou que 64% dos profissionais de saúde consultados não possuíam Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) suficientes em seu local de trabalho e 11% afirmaram não possuir nenhum EPI (CNS, 2020).

Além dos riscos físicos, a pandemia resultou em níveis alarmantes de estresse

psicológico em profissionais de saúde expostos a ambientes de alta demanda por longas horas. Além disso, o medo constante da exposição à doença enquanto separados da família e a estigmatização social também são causas de estresse e ansiedade (YIFAN *et al.*, 2020; OMS, 2020).

Estudo realizado na China com 1830 profissionais de saúde identificou que 50,4% apresentavam sintomas de depressão; 44,6%, ansiedade; 34%, insônia e 71,5%, angústia. Outro achado importante foi que profissionais que prestavam assistência direta aos pacientes com Covid-19 relataram sintomas mais graves dos problemas de saúde mental quando comparados com profissionais que não atuavam com essa clientela (LAI *et al.*, 2020). Além disso, a Organização Mundial de Saúde (OMS) destacou recentemente um aumento alarmante de relatos de assédio verbal, discriminação e violência física entre profissionais de saúde durante a pandemia (OMS, 2020).

Essa nova realidade gerou preocupação internacional, uma vez que a OMS lançou uma carta para o Dia Mundial de Segurança do Paciente, onde apela aos governos e líderes de saúde uma abordagem de ameaças persistentes à saúde e segurança dos profissionais de saúde e pacientes (OMS, 2020).

A carta lançada pela OMS, estimula os governos e aqueles que administram os serviços de saúde em nível local a tomar cinco ações para garantir segurança aos trabalhadores de saúde. Isso inclui medidas para proteger os profissionais da violência; melhorar sua saúde mental; protegê-los de perigos físicos e biológicos; promover programas nacionais de segurança do trabalhador de saúde e conectar as políticas de segurança do trabalhador de saúde às políticas de segurança do paciente existentes (OMS, 2020).

Acredita-se que a segurança dos profissionais de saúde tem impacto significativo na segurança dos pacientes, e as consequências desses eventos negativos causados aos trabalhadores de saúde durante a pandemia de Covid-19 recaem, direta ou indiretamente, sobre os pacientes.

Estudo qualitativo sobre percepção de enfermeiras acerca de eventos adversos que atingem o paciente, mostra que as principais causas são a falta de condições estruturais no ambiente de trabalho, materiais e equipamentos inadequados, dimensionamento insuficiente de pessoal, sobrecarga de trabalho, cansaço e estresse do profissional, erro de planejamento, falhas de processo e problemas na comunicação (FREITAS *et al.*, 2011). Ressalta-se que todas estas situações são potencialmente previsíveis e evitáveis.

Assim, ao considerar a segurança na prestação de serviços de saúde como um pré-requisito para fortalecer os sistemas de saúde e progredir em direção à cobertura universal de saúde eficaz (OMS, 2019), torna-se relevante refletir sobre até que ponto proteger os profissionais de saúde é fundamental para garantir segurança do paciente e um sistema de saúde de qualidade.

Desse modo, este estudo teve como objetivo discorrer sobre as ações preconizadas pela OMS para proteger os trabalhadores de saúde e sua relação com a segurança dos pacientes.

MÉTODO

Trata-se de ensaio teórico-reflexivo, construído a partir de amplo e abrangente estudo da literatura, cujo objeto de estudo e análise foi a segurança dos profissionais de saúde e sua implicação com o cuidado seguro dos pacientes durante a pandemia de Covid-19. Procedeu-se inicialmente à leitura de relatórios da OMS, em seguida, realizou-se vasta análise no *google* acadêmico acerca da temática, com intervalo temporal de dezembro de 2019 até janeiro de 2021.

A análise reflexiva da literatura permitiu apontar cinco grandes categorias das ações preconizadas pela OMS para proteger os trabalhadores de saúde e garantir a segurança dos pacientes, as quais: sinergias entre a segurança do trabalhador de saúde e as políticas e estratégias de segurança do paciente; desenvolvimento e implementação dos programas nacionais de saúde ocupacional e segurança dos trabalhadores da saúde; proteção dos profissionais de saúde da violência no local de trabalho; melhoria da saúde mental e o bem-estar psicológico e a proteção dos profissionais de saúde dos perigos físicos e biológicos.

O estudo respeitou os princípios éticos e legais da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde que envolve pesquisas com informações de domínio público. Além disso, como não houve nenhuma interação de pesquisa direta/aplicada, descartou-se a necessidade de submeter o material aos trâmites éticos.

Estabelecer sinergias entre a segurança do trabalhador de saúde e as políticas e estratégias de segurança do paciente

Em carta aberta publicada pela OMS, em ocasião ao Dia Mundial da Segurança do Paciente, 17 de setembro, foi encorajado aos governos, autoridades locais e responsáveis pelos serviços e organizações de saúde a adoção de cinco medidas para proteção dos profissionais de saúde, e conseqüentemente, proteção ao cuidado seguro aos pacientes. As cinco medidas visam a garantia da segurança do trabalhador de saúde nos âmbitos da violência, saúde mental, perigos físicos e biológicos e organizacional, com políticas e programas de segurança do paciente (OMS, 2020).

A primeira dessas medidas diz respeito ao estabelecimento de sinergias entre a segurança do trabalhador de saúde e as políticas e estratégias de segurança do paciente. O princípio da sinergia parte fundamentalmente do relacionamento estabelecido entre dois ou mais elementos funcionando em conformidade. Aqui, nota-se a responsabilidade que a OMS busca em integrar o foco não apenas à segurança do paciente nas ações de

enfrentamento à pandemia de Covid-19, mas a segurança do trabalhador como prioridade das políticas, programas e organizações de saúde em sua prática.

A exposição dos profissionais de saúde aos inúmeros riscos relacionados a Covid-19, ainda que pouco discutida, revela que o número de infecções pelo vírus entre os profissionais de saúde é muito maior do que entre a população em geral, em que cerca de 14% dos casos notificados e registrados sejam em profissionais que estão atuando na linha de frente, chegando em alguns países mais afetados à taxa de 35% de profissionais contaminados (ANAMT, 2020).

Cumprir citar que acima ainda estamos falando dos riscos físicos, uma vez que a pandemia também colocou níveis extraordinários de estresse psicológico nos profissionais expostos a ambientes de alta demanda de atendimento e assistência, junto ao medo constante de infecção própria e de seus contatos próximos, além de enfrentarem a estigmatização social que lhes foi atribuída (PRADO *et al.*, 2020).

Pouco se tem discutido de fato sobre as condições e organização do processo de trabalho em saúde diante da pandemia. O que prevalece, até o momento, são os protocolos com recomendação de medidas de higiene e proteção individuais, fundamentais, mas ainda insuficientes para o controle geral da disseminação e exposição ao vírus (FILHO *et al.*, 2020).

Os relatos de profissionais, usuários e sindicatos que denunciam as condições de trabalho precarizadas, higiene inadequada, jornadas de horas cada vez maiores, falta de treinamento e insuficiência ou indisponibilidade de equipamentos de proteção, mesmo nos serviços de terapia intensiva, são cada vez mais frequentes. Observa-se a segurança do paciente ficando a mercê da segurança do trabalhador, e esta, a mercê deles próprios (AMB, 2020).

Desenvolver estratégias, políticas e programas que assegurem as condições laborais como medidas, também, prioritárias nas organizações de saúde devem ser discutidas em cada âmbito das atividades desenvolvidas no processo de trabalho em saúde frente ao COVID-19. Deixando evidente não apenas nas atividades que estão diretamente na assistência, mas em toda a práxis envolvida na saúde do trabalhador (RENAST, 2020).

O desenvolvimento de sistemas integrados de indicadores de segurança do paciente, segurança do trabalhador de saúde e qualidade da atenção, com acesso direto aos sistemas de informação de saúde também é outra estratégia a ser levada em conta pelas autoridades em saúde, uma vez que possibilita o monitoramento contínuo do processo de trabalho e dos registros relacionados ao enfrentamento da pandemia para assuntos relacionados às duas vias de maior atenção atualmente, o paciente/usuário e o profissional (OMS, 2020).

Desenvolver e implementar programas nacionais de saúde ocupacional e segurança dos trabalhadores da saúde

Desde o início da pandemia, as condições de trabalho de profissionais da área da saúde tem se pautado em extensas jornadas, ritmo intenso de trabalho e escassez de EPIs adequados. Tais situações elevam o desgaste físico e emocional devido ao medo de infectar-se ou de transmitir o vírus aos entes queridos (FIONA, 2020).

Assim, a Covid-19 resultou em desafios sem precedentes para a segurança e saúde no local de trabalho para trabalhadores e gerentes em negócios essenciais, incluindo profissionais de saúde. Os trabalhadores essenciais precisam de proteção, informações precisas e um ambiente de trabalho de apoio com foco inabalável no controle de segurança e saúde ocupacional (DENNERLEIN *et al.*, 2020).

No intuito de garantir condições laborais dignas e que favoreçam a redução na transmissão do vírus e qualidade dos serviços prestados aos pacientes pelos profissionais de saúde durante esse período de pandemia, tem-se a necessidade de discutir e implementar medidas organizacionais no âmbito de cada atividade de trabalho (FILHO *et al.*, 2020).

É importante, assim, considerar a relevância da elaboração e execução de programas nacionais de saúde ocupacional para trabalhadores da saúde que possa repensar e estruturar as condições gerais e escalas de trabalho dos profissionais, de modo a equilibrar as horas trabalhadas semanalmente e minimizar a probabilidade de desgaste físico e emocional; atividades de educação permanente; considerando a imperatividade de garantir paramentação rigorosa e adequada, com disponibilização de todos os EPIs a cada turno de trabalho; ofertar tempo necessário para paramentação e desparamentação entre os procedimentos, de forma a coadjuvar a realização de funções fisiológicas, como alimentar-se, hidratar-se ou ir ao banheiro; além de disponibilizar atividades de educação permanente (BRASIL, 2020).

Para apoiar a execução de tais programas nacionais, pode-se designar profissionais responsáveis, que tenham habilidade e autoridade em questões de saúde e segurança no trabalho dos trabalhadores de saúde, em nível nacional e centros de saúde, para que assim, possam decidir sobre a necessidade de intervenções no ambiente de trabalho e correção dos riscos, coadjuvando na exequibilidade do programa e conseqüentemente, na melhoria da saúde ocupacional e segurança dos trabalhadores da saúde. A OMS destaca que para manter os pacientes seguros, os profissionais de saúde também precisam estar seguros.

Proteger os profissionais de saúde da violência no local de trabalho

Os profissionais de saúde já foram vítimas de muitas ameaças, hostilidades e agressões, mesmo antes da pandemia COVID-19. As instituições de saúde são identificadas

como locais onde mais ocorrem atos de violência contra funcionários. Essas ações podem vir de pacientes, familiares de pacientes ou mesmo de colegas de trabalho.

Para proteger os profissionais de saúde a prevenção contra violência era a medida implementada nas instituições que baseava-se no melhoramento da interação entre os profissionais de saúde e os pacientes/familiares e melhorar o trabalho em equipe. Estas medidas não estavam a ser suficientes para impedir que um profissional não fosse agredido fisicamente ou verbalmente por um paciente que recebeu o diagnóstico positivo de COVID-19 e se nega a aceitar, um familiar impedido de entrar no hospital pelo risco de contaminação, aumentando assim o número elevado de violência contra o profissional de saúde sem o agressor receber as punições adequadas

No Dia Mundial da Segurança do Paciente, a OMS lembra aos governos que eles têm a responsabilidade legal e moral de garantir a saúde, a segurança e o bem-estar dos profissionais de saúde. A Carta de Segurança do Trabalhador de Saúde da Organização (STSO) apela a todos os Estados Membros e partes interessadas relevantes a tomar medidas que protejam os profissionais de saúde (OMS, 2020).

Foram apresentadas cinco medidas que cada autoridade governamental implementar a nível nacional para a proteção dos profissionais : Adotar e aplicar, de acordo com a legislação nacional, políticas e mecanismos relevantes para prevenir e eliminar a violência no setor saúde; Promoção da cultura de tolerância zero para a violência contra os profissionais de saúde; Revisar as leis trabalhistas e outras e, quando apropriado, introduzir legislação específica para prevenir a violência contra os profissionais de saúde; Certificar-se de que as políticas e regulamentações sejam efetivamente aplicadas para prevenir a violência e proteger os profissionais de saúde; Estabelecer mecanismos de fiscalização relevantes, como mediadores e linhas de apoio, para permitir a apresentação gratuita e confidencial de reclamações e o fornecimento de apoio a qualquer trabalhador de saúde que sofra um ato de violência (OMS, 2020).

Autoridades de alguns países já sentiram a necessidade de mudar as leis de agressão contra profissionais de saúde, agilizando os julgamentos e aumentando as punições (FERREIRA, 2020).

Melhorar a saúde mental e o bem-estar psicológico

A assistência prestada ao paciente deve ser sistematizada, organizada, segura e benéfica, logo, para sua execução é necessário que profissionais de saúde estejam bem psicologicamente. Diante do alto estresse, maiores demandas de procedimentos, prolongamento de carga-horária, abstinências por atestado médico, dimensionamento de profissionais inadequado e grande volume de pacientes fazem com que ocorra impactos na saúde mental dos profissionais de saúde, conseqüentemente é necessária uma organização para prevenção e promoção de um bem-estar psicológico.

A partir dessa problemática surge a quarta etapa da Carta de Segurança do Trabalhador de Saúde da OMS que aborda estratégias para a melhora da saúde mental e do bem-estar psicológico. Nessa perspectiva, um dos primeiros pontos que preocupa-se é quanto à execução do trabalho em si, recomendando que deve-se preconizar carga-horária de trabalho justas e com intervalo para descanso (OMS, 2020).

Isso se faz importante devido em diversos tipos de serviço já ocorre uma sobrecarga de trabalho, assim, com o adjunto de paciente com covid-19 e suas inúmeras atribuições passa-se a ter um trabalho mais preocupante que exige mais cuidado relacionado à contaminação, além da alta demanda de pacientes causar maior demanda de cuidado e menor tempo para descanso. Tudo isso promove um desgaste físico e psicológico no profissional de saúde que pode atingir seu fazer e conseqüentemente o paciente (ORNELL *et al.*, 2020).

Em um contexto em que ocorreu dano ao paciente, principalmente devido desgaste do próprio serviço é importante para o psicológico desse profissional que a abordagem tenha um teor educativo, compreensível e modificador de cultura, sendo assim, a punição, que só promove sentimento de incompetência, solidão, medo e angústia não deve ser realizada (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Outro ponto importante é o dimensionamento inadequado, pois com um número deficiente de profissionais não é possível realizar todo o cuidado que o paciente carece, somado a isso, aqueles profissionais que estão atuando ficam extremamente sobrecarregados. A partir disso, um contexto de pandemia, com aumento de casos continuamente faz com que os serviços de saúde sejam cada vez mais procurados, logo, é necessário um dimensionamento de profissionais que supram com essa demanda (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

É válido acrescentar que mesmo diante de um contexto em que a instituição de saúde garanta todos os aspectos necessários ainda pode ocorrer uma diminuição da qualidade e bem-estar de vida dos profissionais de saúde. Isso porque a própria assistência em saúde muitas vezes causa esses sentimentos. Situações como a perda do paciente, preocupação em levar contaminação ao domicílio, medo pelo colega de trabalho que está contaminado, dentre outros fatores, fazem com que o psicológico dos profissionais de saúde possa se agravar (PRADO *et al.*, 2020; TEIXEIRA *et al.*, 2020).

Dessa forma, é necessária uma rede de apoio psicológico, em que o profissional possa buscar ajuda para equilibrar sua vida pessoal e profissional, além de conseguir trabalhar e promover uma assistência segura mesmo em contextos que muitas vezes lhe são estressantes (RASCO-TOESCHER *et al.*, 2020).

Proteja os profissionais de saúde de perigos físicos e biológicos

A quinta etapa da Carta de Segurança do Trabalhador de Saúde da OMS orienta

que os Estados Membros protejam os profissionais de saúde de perigos físicos e biológicos. Entre as medidas propostas para o cumprimento desta etapa, a OMS indica: garantir segurança do paciente, prevenção e controle de infecções e segurança ocupacional nos serviços de saúde; garantir equipamentos de proteção individual (EPI); garantir treinamento sobre uso de EPI e medidas de segurança; garantir ambiente adequado em todos os setores de serviço de saúde (água, saneamento, desinfecção e ventilação); garantir vacinação para todos os profissionais de saúde; e, fornecer recursos funcionais e ergonômicos para proteger os profissionais de saúde de exposições químicas, radiológicas, lesões físicas e quedas (OMS, 2020).

Garantir a segurança do paciente, prevenir e controlar infecções tornou-se uma desafio maior durante a pandemia da Covid-19. Froding *et al* (2020) reforça que o trabalho para garantir a segurança do paciente deve continuar mesmo em tempo de pandemia, tornando-se necessário métodos eficazes que avaliem e apoiem as tarefas realizadas (FRÖDING *et al.*, 2020). Neste cenário, pesquisadores internacionais criaram uma ferramenta para guiar o debriefing clínico realizado no final dos plantões nos departamentos de emergência, intitulada: “*Debriefing In Situ COVID-19 para Encourage Reflection and Plus-Delta in Healthcare After Shifts End (DISCOVER-PHASE)*”. Os autores informaram que essa ferramenta auxilia reuniões online realizados por enfermeiros com discussões sobre casos relevantes durante a pandemia (SERVOTTE *et al.*, 2020). Tal experiência pode servir como exemplo para as instituições de saúde do Brasil.

Para ter resultados positivos nas medidas “garantir EPI”, “garantir treinamento sobre uso de EPI e medidas de segurança” e “fornecer recursos funcionais e ergonômicos para proteger os profissionais de saúde”, é necessário que o governo e instituições de saúde forneçam proteção aos profissionais de saúde por meio da disponibilização de máscaras N95, óculos de proteção, luvas descartáveis, aventais, gorros e propés, bem como, haja o treinamento qualificado das equipes. De acordo com pesquisadores brasileiros, é necessário coordenar o fornecimento desses materiais e criar métodos para racionalizar o uso e garantir uso adequado (SOARES *et al.*, 2020). Contudo, estudo qualitativo realizado com profissionais da equipe de enfermagem do Rio de Janeiro-RJ, identificou que a falta de equipamento e treinamento é um dos principais desafios enfrentados durante a pandemia (GOES *et al.*, 2020).

Para reduzir esses problemas, Oliveira *et al* (2020), implementou um “Guia para Prática Deliberada em Ciclos Rápidos em Paramentação e Desparamentação”, um instrumento educacional que tem informações sobre a técnica correta para paramentação/desparamentação de profissionais de saúde. Este guia pode ser utilizado nas instituições de saúde do Brasil, oportunizando uma técnica segura durante a pandemia e melhorando a segurança dos profissionais de saúde com redução de perigos biológicos. Além disso, sugere-se que a ferramenta seja utilizada como guia de treinamento das instituições de

saúde.

Em relação a medida “garantir ambiente adequado em todos os setores de serviço de saúde” é um desafio dos serviços de saúde devido a superlotação dos hospitais, principalmente no contexto pandêmico. De acordo com Farias et al (2020), a Covid-19 ocasionou grandes prejuízos para os serviços de saúde no Brasil, principalmente devido a superlotação associada ao número elevado de infectados e ausência de tratamento específico. Com isso, foi necessário que setores públicos e privados instituíssem medidas em nível primário e terciário para minimizar os impactos no Sistema Único de Saúde (SUS). Ressalta-se que no Brasil e no mundo, um dos principais métodos para reduzir a superlotação foi através da construção de hospitais de campanha, com o objetivo de atender unicamente os pacientes vítimas de Covid-19.

Por fim, a medida “garantir vacinação para todos os profissionais”, sugere que todos os profissionais de saúde sejam vacinados, incluindo hepatite B e gripe sazonal (OMS, 2020). No contexto pandêmico, tornou-se urgente a busca pela vacina contra Covid-19. Em dezembro de 2020, um ano após a identificação do primeiro caso da Covid-19, iniciou-se a campanha de vacinação no mundo (OUR WORLD IN DATA, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que os profissionais da saúde estão vivenciam um momento singular em decorrência da pandemia da Covid-19, pela alta transmissão do vírus e pela sobrecarga de trabalho. Ao depararmos com o cenário a nível nacional, nota-se que as situações emergenciais referentes às leis, às normas e às orientações sobre a segurança no trabalho bem como às atuações profissionais precisam ser frequentemente atualizadas, na perspectiva de assegurar uma assistência segura.

A partir desta reflexão, indica-se que devem ser realizadas ações pautadas em protocolos e normas, visando à saúde e segurança dos profissionais. Contudo, recomenda-se novas pesquisas, tendo em vista a promoção da segurança e saúde mental dos trabalhadores, além disso, faz-se necessário pensar em praticar a terapia ocupacional na área de saúde, a fim promover melhores condições de trabalho para os profissionais que estão na linha de frente da pandemia da covid-19.

REFERÊNCIAS

ANAMT. Associação Nacional de Medicina do Trabalho. OMS: garantir a segurança dos profissionais de saúde para preservar a dos pacientes; Disponível em: <https://www.anamt.org.br/portal/2020/10/06/oms-garantir-a-seguranca-dos-profissionais-de-saude-para-preservar-a-dos-pacientes/>. Acesso em: 18 abr. 2020.

AMB. Associação Médica Brasileira. Faltam EPIs em todo o país. Disponível em: <https://amb.org.br/epi/>. Acesso em: 15 abr. 2020.

BRASIL. Conselho de Saúde. Covid-19. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/1205-covid-19-falta-de-epis-para-trabalhadores-e-trabalhadoras-essenciais-preocupa-cns#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20levantamento,n%C3%A3o%20est%C3%A3o%20recebendo%20EPIs%20suficientes>. Acesso em: 17 abr. 2020.

BRASIL. Medida Provisória n. 927, de 22 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas trabalhistas para o enfrentamento do estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, e da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19), e dá outras providências. Diário Oficial da União. [Internet] 22 mar 2020.

BRASIL. Painel Coronavírus. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 19 ago. 2021.

CUETO, Marcos. O Covid-19 e as epidemias da globalização. História, Ciências, Saúde – Manguinhos. Disponível em: <http://www.revistahcsm.coc.fiocruz.br/o-covid-19-e-as-epidemias-da-globalizaco/>. Acesso em: 16 abr. 2020.

DE FREITAS, Genival Fernandes et al. Brazilian registered nurses' perceptions and attitudes towards adverse events in nursing care: a phenomenological study. **Journal of Nursing management**, v. 19, n. 3, p. 331-338, 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21507103/>

FARIAS, Luis Arthur Brasil Gadelha et al. O papel da atenção primária no combate ao Covid-19: impacto na saúde pública e perspectivas futuras. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. v. 15, n. 42, p. 1-8, 2020. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/54679/1/2020_art_labdfarias.pdf

FERREIRA, Aydogdu. Violence and discrimination against healthcare workers in times of new coronavirus. *Journal of Nursing & Health*, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource/pt/covidwho-820418>

FRÖDING, Elin et al. Patient safety in real time at covid-19 units in Region Jönköping County. *Lakartidningen*, v. 117, 2020. Disponível em: <https://europepmc.org/article/med/33242337>

GODLEE, Fiona. Protect our healthcare workers. **Bmj**, [S.L.], v. 1, n. 369, p. 1-1, 2020. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/369/bmj.m1324>

GÓES, Fernanda Garcia Bezerra et al. Desafios de profissionais de Enfermagem Pediátrica frente à pandemia da COVID-19. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/r/rlae/a/Zm88kfkbhvkYrvvyQWGqgCF/abstract/?lang=pt&format=html>

HELIOTERIO, Margarete Costa et al. Covid-19: Por que a proteção de trabalhadores e trabalhadoras da saúde é prioritária no combate à pandemia?. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, e00289121, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981

JACKSON, Filho et al. A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. **Rev bras saúde ocup.** v. 45, 2020. e14. Disponível em: http://www.profsaude-abrasco.fiocruz.br/sites/default/files/publicacoes/a_saude_do_trabalhador_e_o_enfrentamento.pdf

LAI, Jianbo et al. Factors associated with mental health outcomes among health care workers exposed to coronavirus disease 2019. **JAMA network open**, v. 3, n. 3, p. e203976-e203976, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2020.3976>

PAHO. Organização Pan-Americana da Saúde. Covid-19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em 16 de abril de 2020.

PRADO, Amanda Dornelas et al. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e4128-e4128, 2020.

Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4128>

OLIVEIRA, Hudson Carmo de et al. Equipamento de Proteção Individual na pandemia por coronavírus: treinamento com Prática Deliberada em Ciclos Rápidos. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 73, supl. 2, e20200303, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001400150&lng=en&nrm=iso.

OLIVEIRA, Kauan Tamandaré et al. Principais medidas tomadas para a mudança dos processos assistenciais durante a pandemia por COVID-19. **Enferm. foco (Brasília)**, p. 235-238, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3764/834>

OLIVEIRA, Kalyane Kelly Duarte de et al. Nursing Now e o papel da enfermagem no contexto da pandemia e do trabalho atual. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, n. SPE, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/qHtdSSQTsfqbKzjSQjPPgtB/?lang=pt&format=pdf>

OMS. Organização Mundial de Saúde. Segurança do Paciente. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/17-09-2020-keep-health-workers-safe-to-keep-patients-safe-who>. Acesso em: 17 abr. 2020. -77462020000300512&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Nov. 2020. Epub July 31, 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00289>

ORNELL, Felipe et al. Pandemia de medo e COVID-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. **Revista debates in psychiatry**, v. 2020, 2020.

OUR WORLD IN DATA. Statistics and Research: Coronavirus (COVID-19) Vaccinations, 2021. Disponível em: <https://ourworldindata.org/covid-vaccinations>. Acesso em: 04 de janeiro de 2021.

RAMOS-TOESCHER, Aline Marcelino et al. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. SPE, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/HwhCLFJwBRv9MdDqWCw6kmy/?lang=pt>

RENAST. Saúde do Trabalhador. Disponível em: <https://renastonline.ensp.fiocruz.br/temas/saude-trabalhador>. Acesso em 23 abr. 2020.

SERVOTTE, Jean-Christophe et al. Development and implementation of an end-of-shift clinical debriefing method for emergency departments during COVID-19. *Advances in Simulation*, v. 5, n. 1, p. 1-11, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s41077-020-00150-0>

SOARES, Samira Silva Santos et al. Pandemia de Covid-19 e o uso racional de equipamentos de proteção individual. **Revista enfermagem UERJ**, v. 28, p. 50360, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/50360>

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3465-3474, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6J6vP5KJZyy7Nn45m3Vfypx/?lang=pt>

YIFAN, Tang et al. Symptom cluster of ICU nurses treating COVID-19 pneumonia patients in Wuhan, China. **Journal of pain and symptom management**, v. 60, n. 1, p. e48-e53, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2020.03.039>

WHO. Patient Safety. 2019 <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/patient-safety> <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18666/11520>.



TECNOLOGIAS E O CUIDADO DE ENFERMAGEM:

CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



TECNOLOGIAS E O CUIDADO DE ENFERMAGEM:

CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA

-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br